

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº179

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 28 DE NOVEMBRO DE 2001

ANO XXVII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>
<i>PL</i>	<i>Serafina Carrilho</i>
<i>PSB</i>	<i>Moysés Leônidas</i>

Representação Partidária

PFL - 09 - Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 09: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PPS - 02: Marcos Isfer - Cezar Silvestri; PSC - 01: Miltinho Pupio.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM
HOMENAGEM À GRANDE ORIENTE
DO BRASIL, À GRANDE ORIENTE DO
PARANÁ E À GRANDE LOJA
DO PARANÁ
REALIZADA EM 28.11.2001**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Nelson Tureck e Cesar Seleme.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Custódio da Silva, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Thiago Amorim Novaes; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL,

onde a Assembléia Legislativa do Paraná, através dos seus 54 deputados, homenageia a Grande Oriente do Brasil, a Grande Oriente do Paraná e a Grande Loja do Paraná.

Estão conosco aqui, compondo a Mesa Diretora dos trabalhos, o grão-mestre da Grande Oriente do Brasil, senhor Cliceu Luís Bassetti, o senhor Ademilson José Miranda, grão-mestre da Grande Oriente do Paraná, e o senhor Sidney Pinto grão-mestre da Grande Loja do Paraná; e dos companheiros deputados Nelson Tureck, 1º secretário; deputado Cesar Seleme, 2º secretário.

Para saudar os nossos visitantes, nosso companheiro deputado Eli Ghellere.

O SR. ELI GHELLERE

Cumprimento o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Hermas Brandão, deputadas, deputados, autoridades aqui presentes, senhores convidados:

(Lê):

É com imensa satisfação que uso a tribuna nesta tarde de quarta-feira, para, em nome do Parlamento Estadual, que é a nossa Assembléia Legislativa, saudar nossos convidados, que representam todos os maçons do Estado do Paraná.

Dessa forma, saúdo os maçons da Grande Oriente do Paraná, na figura de seu grão-mestre, senhor Ademilson José Miranda.

Saúdo os maçons da Grande Loja do Paraná na pessoa do grão-mestre Sidney Pinto.

Saúdo os maçons do Grande Oriente do Brasil - Paraná, na pessoa do grão-mestre Cliceu Luís Bassetti.

A Assembléia Legislativa, no comando da Mesa Executiva, presidida pelo deputado Hermas Brandão e secretariada pelos deputados Valdir Rossoni, e Antonio Anibelli, tem se pautado por exercer em sua plenitude a função democrática que lhe é atribuída por determinação constitucional.

Dessa forma esta tribuna tem sido ocupada por entidades das mais diversas correntes de opinião, e hoje nos dá a oportunidade de conhecermos um pouco mais a ordem maçônica.

Classifico de muito importante a presença de V. Exas. neste Parlamento, principalmente porque esta Casa representa toda a população de nosso Estado.

Assim, temos a oportunidade de levar à sociedade paranaense a informação correta dessa Ordem que esteve sempre presente nos momentos mais decisivos de nossa História.

É também oportuno dizer-lhes que esta Assembléia Legislativa, mais notadamente neste ano, teve momentos que certamente serão lembrados e relembrados por muitos e por muito tempo.

Tivemos neste plenário a votação do primeiro projeto de iniciativa popular da história das Assembléias Legislativas do Brasil, e da mesma forma que recebemos o projeto de iniciativa de milhares de paranaenses, estamos recebendo todos os dias, em nossos gabinetes, reivindicações e sugestões da sociedade organizada.

Assim sendo, queremos oportunizar a Ordem Maçônica que utilize de nossos gabinetes e conseqüentemente desta Casa de Leis para viabilizar a execução de eventuais projetos que surgirem em vossas Lojas.

Tenho certeza que juntos poderemos implementar muitas ações que são de interesse da população paranaense.

Queridos convidados:

Quero neste instante, em nome do Poder Legislativo do Paraná, em nome das famílias paranaenses, reco-

nhecer que a maçonaria tem colaborado, em muito, em todos os setores da sociedade, e principalmente na construção do cidadão.

Reconhecer e agradecer o trabalho que a maçonaria vem fazendo na formação de nossos jovens.

Reconhecer e agradecer o empenho que a maçonaria vem tendo para tornar nossa sociedade mais livre, mais igual e mais fraterna.

Senhores Grão-Mestres:

Ficamos muito felizes com vossas presenças em nossa Casa, e queremos que levem a todos os maçons do Paraná, nosso abraço fraterno e nossa admiração por vosso trabalho na construção de um mundo repleto de paz, amor e fraternidade.

Sejam bem-vindos.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Com a palavra o Grão-Mestre Cliceu Luís Bassetti.

O SR. CLICEU LUÍS BASSETTI

(**Lê**):

Excelentíssimo Senhor Deputado Hermas Brandão, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; excelentíssimos senhores deputados; autoridades presentes; senhora e senhores, meus irmãos.

A data de hoje é bastante significativa para a maçonaria, na medida que, pela vez primeira, o Poder Legislativo do Estado do Paraná, através dos seus lícitos representantes do povo paranaense, presta homenagem à Instituição Maçônica organizada no Estado.

Os eminentes grão-mestres do Grande Oriente do Brasil-Paraná, Grande Oriente do Paraná e Grande Loja do Paraná, suas administrações e obreiros, sentem-se honrados e rejubilam-se com tal iniciativa, agradecendo, desde logo, a homenagem.

Permitam-nos, senhor presidente, senhores deputados, que a nossa manifestação aconteça por partes, oportunizando assim, façam as Instituições estaduais, pelos seus grão-mestres, o relato da história, princípios e atuação da maçonaria no nosso Estado, seu relacionamento no Brasil e no Exterior.

Antes de entrarmos na história dos Grandes Orientes Estaduais, em território paranaense, façamos um breve resumo da existência da maçonaria brasileira.

Presume-se que a introdução da maçonaria no Brasil, deve ter ocorrido no Século XX, no momento em que grandes convulsões sociais no mundo despertavam o espírito de nacionalidade.

No Brasil colônia, ante a visão de submissão à metrópole, sem nada receber, onde pouco ou nada era feito para seus nativos, a defesa do território contra invasores, criou o espírito de preservação territorial e toda a ação implacável e cruel muitas vezes, contra as idéias nativistas e emancipadoras, aumentava o desejo de uma liberdade social e política. O retorno de estudantes da Europa, que voltavam na sua maioria já iniciados nos princípios da maçonaria, fazia antever uma necessidade

literária na colônia, mas esbarravam na determinação impeditiva do País colonizador. No norte do País os primeiros passos decisivos para a implantação da maçonaria, foram dados em Pernambuco e Bahia, através de maçons ligados ao Grande Oriente da França e no sul, no Rio de Janeiro, pelo Grande Oriente de Portugal. Em 1801 e 1802 haviam maçons dispersos em Olinda, Salvador, Rio de Janeiro, Campos, Niterói e Minas Gerais.

Com a chegada das cortes portuguesas ao Brasil em 1808, maçons que a compunham, traziam pensamentos contrários à separação da colônia. Foi então que surgiu a Loja São João de Bragança, da qual faziam parte muitos funcionários do Paço, contudo ligados ao Grande Oriente Lusitano, que não estava logrando simpatia com os brasileiros. Em 1815 era fundada a Loja Comércio e Artes e a partir dela, fundaram-se mais duas lojas: A UNIÃO E TRANQUILIDADE e a ESPERANÇA DE NITERÓI.

A principal tarefa dessas lojas consistia em promover a campanha da independência do Brasil. Neste passo, dois grandes grupos de maçons com a mesma idéia de liberdade começavam a se hostilizar, de um lado o grupo de Joaquim Gonçalves Ledo - independência e república, o outro liderado por José Bonifácio de Andrada e Silva - independência e monarquia (ligados a Portugal).

Em 17 de junho de 1822 é fundado o Grande Oriente Brasileiro, que no decorrer dos tempos transformou-se no Grande Oriente do Brasil e com essa fundação libertava-se a maçonaria brasileira da tutela do Grande Oriente Lusitano.

Em 02 de agosto de 1822 era iniciado ritualisticamente o príncipe regente, na Loja Comércio e Artes, sob o nome simbólico de Guatimosin.

Com os trabalhos maçônicos (de bastidores), bastante ativos, foi proclamada a independência, pelo maçom príncipe regente D. Pedro, aclamado Imperador do Brasil com o título de D. Pedro I.

Em 04 de outubro, por proposição do grande estadista Joaquim Gonçalves Ledo, o imperador era aclamado Grão Mestre do Grande Oriente Brasileiro.

Acontecimentos políticos fizeram com que D. Pedro I, primeiramente suspendesse as atividades do Grande Oriente e logo a seguir abdicasse em favor de seu filho e retornasse a Portugal.

Em 07 de abril de 1831, data da abdicação, os maçons que estavam até então com suas atividades suspensas, começam a se reorganizar e a 23 de novembro, já com José Bonifácio como grão-mestre e doravante denominado Grande Oriente do Brasil, as atividades maçônicas entraram em fase de desenvolvimento, porém confrontando-se com um outro grupo que se considerava sucessor do Grande Oriente Brasileiro e denominado Grande Oriente Nacional Brasileiro, dualidade de ideais que permaneceram se alterando em denominações, até que em 1883, finalmente tivemos um único Grande Oriente do Brasil.

Em fevereiro de 1832, o Grande Oriente do Brasil, já registrava as seguintes Lojas:

Comércio e Artes; União e Tranqüilidade; Esperança de Niterói; Razão; Segredo; Amor da Ordem; Beneficência; Educação e Moral; Amizade Fraternal; Filantropia e Liberdade; Firme União; Tranqüilidade; Imparcialidade.

Desta época, citamos grandes nomes da sociedade brasileira, maçons atuantes que eram:

José Bonifácio de Andrada e Silva, Joaquim Gonçalves Ledo, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, José Clemente Pereira, José Joaquim da Rocha (estes dois últimos foram de grande destaque no famoso “Dia do Fico”).

A orientação monárquica (junto aos maçons) prevaleceu no conflito com os ideais republicanos, até mais da metade do século XIX, quando a idéia de república, sempre defendida por Joaquim Gonçalves Ledo, começou a receber os impulsos naturais da época e dos maçons do Grande Oriente do Brasil.

Finalmente, os maçons vêm coroar de êxito o trabalho da Ordem, na medida que conseguem e fazem acontecer a proclamação da República.

Marechal Deodoro, proclamador da República e presidente do governo provisório, constituiu todo o seu ministério com a elite intelectual da época e que participavam da Instituição maçônica.

Assim:

Ministro dos Transportes - Quintino Bocaiúva; ministro do interior - Aristides Lobo; ministro da guerra - Benjamim Constant; ministro da fazenda - Rui Barbosa; ministro da justiça - Campos Salles - ministro da marinha - Eduardo Wandenkolk; ministro da agricultura - Demétrio Ribeiro.

A MAÇONARIA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Decorridos menos de seis anos de reinstalação do Grande Oriente do Brasil, na comarca de Curitiba, Província de São Paulo, surge a primeira Loja, sob os auspícios do Grande Oriente do Brasil, no oriente de Paranaguá: Loja União Paranaense, fundada em 21 de março de 1837.

Em 01 de abril de 1845 é fundada a Loja Fraternidade Coritibana, no oriente de Curitiba e em 15 de junho de 1847, no oriente de Morretes é fundada a Loja Conciliação Morreteana.

Após a emancipação política, ocorrida em 29 de agosto de 1853 pela Lei Imperial nº 704, quando a comarca de Curitiba, foi elevada à condição de Província, com o título de Província do Paraná tivemos entre tantas lojas fundadas, uma que se destacou nos ideais da verdadeira maçonaria. Trata-se da Loja Perseverança, fundada em 05 de maio de 1864, que, além do fato de conseguir recursos próprios para a alforria de escravos, determinava nos seus estatutos que não admitiria em seus quadros maçons que tivessem o uso do braço escravo.

Em 1902 é fundado em Curitiba o Grande Oriente e Supremo Conselho do Paraná, cuja administração era a seguinte:

Soberano grande comendador e grão-mestre: doutor Joaquim Trajano dos Reis; grão-mestre adjunto: coronel Joaquim Pereira de Macedo; grande secretário geral: Jesuíno Ribas da Silva Pereira; ministro dos negócios do interior: doutor Jayme Drumond dos Reis; ministro das finanças: Antenor Trilha de Lemos; grande chanceler: Zacarias de Paula Xavier.

No boletim de 24 de agosto de 1920, do GOB, consta a incorporação do Grande Oriente do Paraná e Supremo Conselho, ao Grande Oriente do Brasil, com todas as garantias para as Lojas do Paraná. Assinaram o documento de incorporação pelo Grande Oriente do Paraná, o seu grão-mestre adjunto, irmão: Ângelo Pinto de Sá Ribeiro e pelo Grande Oriente do Brasil, o delegado no Paraná, irmão: Abdon Petit Guimarães Carneiro.

Em agosto de 1927 o soberano grão-mestre geral, autoriza a criação do Grande Oriente estadual do Paraná, sendo o seu grão-mestre e eminente irmão: Abdon Petit Guimarães Carneiro. No entanto, quase cinco anos depois, por não estar cumprindo com sua finalidade, o GOB através do Decreto nº 997 de 01 de agosto de 1932 extinguiu o Grande Oriente Estadual, voltando novamente as Lojas Maçônicas do Estado a se comunicarem com o Poder Central, através do delegado Ricardo Negrão Filho, nomeado para tal fim.

Em 1939 tivemos a fusão das lojas Acácia Paranaense, Giuseppe Garibaldi e Unione e Fratellanza, dando origem a Loja Dario Vellozo que é destaque na maçonaria brasileira até nossos dias.

Em janeiro de 1941, sob os auspícios da Grande Loja do Rio de Janeiro, são fundadas, em Curitiba, as Lojas Regeneração, Emancipação e Libertação, que fundaram e constituíram a Grande Loja do Paraná, tendo como desembargador Hugo Simas como seu primeiro sereníssimo grão-mestre, e a participação do irmão: Fulton Lee Swain, como grande representante da Grande Loja do Rio de Janeiro junto à Grande Loja do Paraná.

A Grande Loja do Paraná continua desde aquela época atuando de maneira decisiva no Estado, com uma grande participação de irmãos em seus quadros. Seu atual dirigente máximo é o sereníssimo grão-mestre Sidney Pinto.

Já a delegacia do Grande Oriente do Brasil no Paraná, funcionou por mais vinte anos, durante os quais três delegados foram nomeados pelo Poder Central: Ricardo Negrão Filho - 01 de agosto de 1932 a 19 de novembro de 1940; Theodorico Martins Ferreira - 19 de novembro de 1940 a 10 de agosto de 1946; Normando Jusi - 10 de agosto de 1946 a 09 de fevereiro de 1952.

Nesse período, foram fundadas mais 10 lojas maçônicas, quando o soberano grão-mestre geral, atendendo às reivindicações dos maçons do Paraná, autorizou a 09 de fevereiro de 1952 a fundação do Grande Oriente

do Paraná, sendo eleito grão-mestre o irmão: Silvestre de Souza, que pertencia aos quadros da Loja Cardoso Júnior.

Até 1973 tivemos os seguintes grãos-mestres:

De 09 de fevereiro de 1952 a 25 de novembro de 1952 - Silvestre de Souza.

De 25 de novembro de 1952 a 24 de junho de 1953 - Antonio Couto Pereira.

De 24 de junho de 1953 a 24 de junho de 1957 - Normando Jusi.

De 24 de junho de 1957 a 24 de junho de 1961 - Antonio Couto Pereira.

De 24 de junho de 1961 a 12 de agosto de 1964 - Carlos Bardelli.

De 12 de agosto de 1964 a 09 de setembro de 1964 - Antonio Couto Pereira.

De 09 de setembro a 24 de junho de 1995 - Antenor da Silva Pupo.

De 24 de junho de 1965 a 24 de junho de 1970 - Aristeu dos Santos Ribas.

De 24 de junho de 1970 a 31 de maio de 1973 - Enoch Vieira dos Santos.

Em 31 de maio de 1973, o grão mestre do Grande Oriente do Paraná, com a maioria das Lojas Maçônicas, desligam-se do Grande Oriente do Brasil e passam a fazer parte do Colégio dos grãos-mestres, hoje denominado COMAB (Confederação Maçônica do Brasil). Continuou este grupo de lojas a denominar-se Grande Oriente do Paraná, trabalhando em todo o Estado, constituindo e fundando novas lojas. Seu atual dirigente máximo é o sereníssimo grão-mestre Ademilson Miranda.

As lojas restantes que permaneceram ligadas ao Grande Oriente do Brasil no Paraná, ficaram subordinadas a uma Junta Governista, sendo o seu primeiro presidente, o eminente irmão: Melchiades Cardoso de Almeida. Esta situação permaneceu até 24 de junho de 1979, quando o Grande Oriente do Brasil autorizou a reinstalação do Grande Oriente Estadual, cujo grão-mestre eleito pelos maçons das lojas jurisdicionadas, foi o eminente irmão: Alderico dos Reis Petra.

Até a presente data, no Paraná, tivemos os seguintes grãos-mestres, do Grande Oriente reinstalado:

De 24 de junho de 1979 a 09 de setembro de 1982 - Alderico dos Reis Petra.

De 09 de setembro de 1982 a 07 de abril de 1983 - Lourival Mieirol (interino)

De 07 de abril de 1983 a 24 de junho de 1983 - Alderico dos Reis Petra.

De 24 de junho de 1983 a 24 de junho de 1987 - Alderico dos Reis Petra.

De 24 de junho de 1987 a 08 de novembro de 1989 - José Bueno Mendes.

De 08 de novembro de 1989 a 24 de junho de 1991 - Paulo Opuska.

De 24 de junho de 1991 a 24 de junho de 1995 - João Darcy Ruggeri.

De 24 de junho de 1995 a 24 de junho de 1999 - Clieceu Luís Bassetti.

De 24 de junho de 1999 a 24 de junho de 2003 - Clieceu Luís Bassetti.

Destarte, atualmente, convivem harmoniosamente, dentro do conceito filosófico da ordem Maçônica, três grandes obediências maçônicas em território paranaense.

Grande Oriente do Brasil/Paraná

Grande Loja do Paraná

Grande Oriente do Paraná

Curitiba/PR. 28 de novembro de 2001. E.:V.:”

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Com a palavra o Grão-Mestre do Grande Oriente do Paraná, senhor Ademilson José Miranda.

O SR. ADEMILSON JOSÉ MIRANDA

Excelentíssimo senhor presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, deputado Hermas Brandão; Exmas. senhoras deputadas; Exmos. deputados; respeitáveis autoridades maçônicas; senhoras; senhores; meus queridos irmãos:

Peço permissão para primeiramente registrar a minha convicção de uma Sessão histórica para o nosso Estado, senhor presidente, pois é a primeira vez que tenho conhecimento, nos tempos modernos, porque antes já era assim, o Legislativo, a voz do povo, abrindo as suas portas para a maçonaria, que hoje também abre a porta dos seus templos para a comunidade.

E assim sendo, me coube a tarefa árdua de desvendar um pouco da nossa instituição. Agora já familiarizado com a nossa história, tão bem relatada pelo eminente Grão-Mestre que me antecedeu, cabem alguns comentários sobre os princípios desta instituição. Parece-me que é a primeira vez que se traz, fora dos tempos maçônicos, este assunto e se o fazemos é porque, como já disse, consideramos histórica esta Sessão de hoje.

(Lê):

“Familiarizados já com a maçonaria, após a interessante exposição feita pelo Eminente irmão que me antecedeu, passemos a analisá-la à luz dos seus princípios. A Maçonaria enquanto Instituição, tem um molde próprio de ser, à luz de seus princípios universais, quais sejam:

PRINCÍPIOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

I - A maçonaria é uma instituição iniciática essencialmente filosófica, filantrópica, educativa, progressista e de estudos e pesquisa, proclamando a prevalência do espírito sobre a matéria e pugnando pelo aperfeiçoamento social, intelectual e moral da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Preliminarmente, com o escopo de entendermos a grandiosidade da maçonaria, faz-se necessário definirmos alguns conceitos: a) Instituição: “é uma organização que congrega homens ligados entre si pela tradição, costumes

e objetivos transcendentais comuns”; b) Filosofia: “é a razão, sabedoria; força moral e elevação de espírito com que o homem se coloca acima dos preconceitos; amor ao saber”; c) Filantropia: “é o amor à humanidade sem distinção de raça ou de nacionalidade; caridade; humanismo”; d) Educação: “é o aperfeiçoamento das faculdades humanas, instrução; ensino, mudança de comportamento”; e) Progresso: “é desenvolvimento da civilização; adiantamento; evolução”.

Pelo simples processamento das informações, de antemão, podemos facilmente constatar que a Maçonaria é uma sociedade espetacular, quer pelos seus princípios, sua doutrina, ou pelo que exige de seus membros. Ela é muito mais do que um clube de serviço, do que um clube recreativo, pois atinge a vida de seus membros e da comunidade a que pertencem sob vários focos diferentes. “...proclamando a prevalência do espírito sobre a matéria...” A maçonaria, como uma instituição não religiosa, proclama a existência de uma alma e de um corpo material, sendo aquela a parte mais importante do ser. “...e pugnando pelo aperfeiçoamento social, intelectual e moral da humanidade...”. Este é o objetivo precípua da maçonaria: o processo da humanidade, em todas as suas formas. Como se atingir esse objetivo? “...por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade...”. É obrigação dos maçons cumprirem todos os seus deveres quais sejam: os morais, os sociais, os financeiros e os espirituais. A prática desinteressada da beneficência ensina que devemos ajudar todas as pessoas necessitadas com pureza de coração e preferencialmente no anonimato. A investigação constante da verdade é um dos deveres do maçom e uma das vigas mestras de sua conduta, pois os maçons, como filósofos e livres pensadores, precisam sempre buscar a verdade, aprendem a ouvir e calar, não fazendo julgamentos apressados ou levados pela emoção, sabendo que sempre existem duas ou mais versões para um fato, com a finalidade de, em suas decisões, fazerem justiça. Seus fins supremos são: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. A Maçonaria nos ensina que, sob a égide destas três bandeiras, nós nos aperfeiçoamos enquanto indivíduos, e, por conseguinte, nossas famílias se fortalecendo e, por extensão, a sociedade em que vivemos progride.

II - Condena a exploração do homem, bem como os privilégios e as regalias, mas enaltece o mérito da inteligência e da virtude e o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem Maçônica, à Pátria e à Humanidade. Durante toda a sua existência, a Maçonaria condenou a escravidão física, moral ou intelectual. Por isso seus membros pagaram um alto preço na Idade Média, sendo duramente perseguidos, aviltados, humilhados, espezinhados, excomungados e queimados vivos, sob a falsa justificativa de serem hereges e bruxos. “...condena os privilégios e a regalias...” Os maçons, durante toda sua vida, são educados no sentido de se contraporem a quaisquer manifestações de injustiça, dentre elas o tratamento

diferenciado para determinada pessoa ou grupo de pessoas num evento qualquer. “...mas enaltece o mérito da inteligência e da virtude e o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem Maçônica, à Pátria e à Humanidade...” A Maçonaria valoriza e homenageia todos aqueles que não medem esforços para a melhoria da Ordem, da Pátria e da sociedade.

III - Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate a ignorância, a superstição e a tirania.

Neste enumerado, verificamos um dos princípios basilares do maçom: a tolerância. A universalidade do espírito maçônico faz com que não haja discussões de caráter político, religioso ou social entre os irmãos, existindo respeito mútuo pelas convicções particulares. A Maçonaria, como instituição educativa, faz frente à ignorância, sob todas as suas formas, além da superstição, que muitas vezes cega pessoas a ponto de fazê-las ter considerações totalmente equivocadas sobre vários assuntos. Naturalmente, quem prega a liberdade, em toda a plenitude, só pode ser contrário ao despotismo e à tirania.

IV - Proclama que os homens são livres e iguais em direitos; que a tolerância constitui o princípio básico nas relações humanas, respeitando as convicções e a dignidade de cada um.

A Maçonaria ensina que este é um dos remédios mais eficazes para as mazelas que assolam nossos dias, pois devemos ficar desprovidos de vaidades pessoais em todas as nossas ações, entender que somos seres com pontos de vistas, educação e hábitos diferentes, decorridos, obviamente, do berço de cada um. Cabe ressaltar que a tolerância referida não alberga atos contrários aos bons costumes, à legislação e à moral.

V - Defende e assegura a plena liberdade de expressão do pensamento como direito fundamental do ser humano, exigida a correlata responsabilidade. Admitimos e entendemos as posições divergentes e damos total possibilidade de manifestação de idéias. Por princípio de direito, inclusive, faz-se necessário deixar claro que devemos nos submeter a todas as consequências que eventualmente advenham das nossas ações.

VI - Reconhece do trabalho como um dever social, julga-o nobre e dignificante, sob quaisquer de suas formas, manual, técnico ou intelectual.

“O trabalho enobrece o homem” Esta expressão tem um significado muito profundo para a Maçonaria. É o valor, respeito e culto que temos ao trabalho. Liminarmente, consideramo-lo um dever social, uma obrigação do homem para com sua família, para com sua comunidade e para consigo mesmo. É de uma utilidade tremenda, não apenas pela manutenção da vida, através do fornecimento dos elementos necessários à subsistência, mas especialmente pela contribuição direta para a sensação de bem-estar e auto estima do ser humano. Quem trabalha manual, técnica ou intelectualmente sente-se útil e

capaz de contribuir para o melhoramento não só da sua vida mas da de todos aqueles com quem convive.

VII - Considera irmãos todos os maçons, independentemente de suas raças, nacionalidade ou crenças.

Como instituição iniciática - ou seja, na qual se é admitido através de uma cerimônia especial, denominada iniciação - a Maçonaria estabelece o tratamento de Irmão entre todos aqueles que por essa cerimônia tenham passado, não importando a parte do mundo aonde isso tenha ocorrido.

VIII - Exige dos maçons os seguintes deveres essenciais: amor à família, fidelidade e devotamento à Pátria, obediência à lei e perfeito comportamento moral na vida profana.

A Maçonaria, como instituição secular, sempre procurou trazer para seu seio homens que se destacam na sociedade e, portanto, exige deles uma dedicação integral à família, à Pátria, ao cumprimento da legislação vigente e um comportamento irrepreensível na vida privada. A conduta digna, merecedora de elogios é, para o maçom, nada mais do que a sua obrigação.

IX - Determina que os maçons estendam e liberalizem os laços fraternais que os unem a todos os homens do universo.

Os maçons têm por obrigação agirem correta, justa, fraternal e humanamente com todas as pessoas com quem se relacionam a fim de fortalecerem os laços que devem unir a todos.

X - Recomenda a propaganda de sua doutrina pelo exemplo, a sua divulgação por todos os meios de comunicação do pensamento, mas proscreeve, terminantemente, o recurso à força e à violência.

Aqui mais uma vez, podemos vislumbrar a obrigatoriedade da prática dos ensinamentos. De nada adianta estudarmos, adquirirmos conhecimento e não os praticarmos. Já disse um sábio militar que o exemplo não é a melhor forma de comandar, mas a única. Fazendo-se uma analogia deste brilhante pensamento, trazendo-o para a nossa realidade, podemos considerar que, em qualquer ambiente em que estejamos inseridos, o exemplo das pessoas que nos rodeiam é de extrema importância. Nesta esteira de raciocínio, a Maçonaria deseja que seus membros pratiquem sua doutrina, demonstrando para todas as pessoas o quanto ela tem de justo e correto.

XI - Adota sinais e emblemas de elevada significação simbólica que, utilizados nos trabalhos maçônicos, servem, também, para os maçons se reconhecerem e se auxiliarem onde quer que se encontrem.

A Maçonaria, ao contrário do que algumas pessoas erroneamente pensam, não é uma sociedade secreta. Primeiro porque tem registro em cartório como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, o que, por si só, dentro do aspecto eminentemente jurídico, já comprova a sua existência pública. Segundo, porque não é exercida às escondidas de tudo e de todos. Ela é, sim, uma sociedade discreta e que reserva algumas particularidades aos seus membros.

Por razões históricas os maçons precisavam se identificar de maneira velada. Isto pode ser facilmente entendido ao analisarmos os métodos adotados pela Inquisição. Naquela época, os inquisidores, que, diga-se de passagem, nem eram sacerdotes de carreira, pois eram escolhidos pela monarca para serem os representantes da Igreja Católica, tinham por missão manter a hegemonia católica. Qualquer um que raciocinasse um pouco verificaria que o que estava acontecendo não era correto. Os maçons, então, muito menos, pois sempre levantaram a bandeira contra a tirania e a ignorância. Eram, portanto, uma ameaça para a soberania católica. O que aconteceu? Foram perseguidos, espalhou-se a falsa notícia de que tinham pacto com o diabo e muitos foram excomungados. Tanto isso é verdade que, em meados de 1999, o Santo Padre, João Paulo II, emitiu uma encíclica pedindo escusas à humanidade por todos os erros e arbitrariedades cometidos pela Igreja Católica, inclusive pela perseguição feita aos maçons.

Como eles poderiam sobreviver se não possuíssem formas de reconhecimento? Desde então, os maçons possuem formas de reconhecimento e a análise de seus símbolos propicia um entendimento filosófico dos problemas do mundo, contribuindo para que cada maçom melhore o ambiente aonde estiver e, por progressão geométrica, possa-se atingir o objetivo maior da Sublime Ordem Maçônica: O Progresso da Humanidade.

Muito obrigado”.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Dando continuidade à nossa Sessão Extraordinária, em homenagem à Grande Loja do Paraná, à Grande Oriente do Brasil, à Grande Oriente do Paraná, passamos a palavra ao Grão-Mestre da Grã-Loja Paraná, Sidney Pinto.

O SR. SIDNEY PINTO

Excelentíssimo senhor presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, deputado Hermas Brandão; excelentes senhores deputados que integram esta Casa; respeitáveis irmãos e autoridades maçônicas aqui presentes; minhas senhoras e meus senhores.

A Maçonaria, tão bem exposta em sua história e em seus princípios, pelos oradores que me antecederam, que muitos acreditam secreta, sempre assim foi vista, em face da discrição daqueles que a integram.

A Maçonaria, enquanto Instituição, por força de seus princípios, sempre conservou-se invisível, mantendo-se silenciosa, num respeito à diversidade dos homens que a compõem, homens comuns, oriundos de todas as classes sociais, exercentes das mais diversas profissões e atividades, adeptos das mais diversas correntes ideológicas e de múltiplas crenças religiosas.

Se a Instituição é discreta ao ponto de confundir-se como secreta, de seus membros exige qualidades e conduta sempre exemplares, subordinando-o a objetivos nobres no que atinem à família, à pátria e à humanidade.

O maçom é escolhido dentre aqueles que demonstrem liderança comunitária, demonstrando, a par disto, ser livre e de bons costumes, cujo coração preocupa-se com os males que atormentam a sociedade. Não tolera a injustiça, a maldade e condena os preconceitos, o racismo e a desigualdade. Procura a verdade e a honradez. Seus atos e seu comportamento devem ser sempre justos e retos. É amante da sabedoria e sua ideologia é o bem-estar social.

É um homem que cultiva a moral e a razão, não se abatendo diante das dificuldades que surgem no seu caminho; é perseverante na sua luta contra os tiranos, os ignorantes, os aproveitadores do poder que alimentam a vaidade e são falsos defensores da ética e da equidade.

Enfim, o maçom é um ser social em busca do aperfeiçoamento humano, um homem de responsabilidade, que defende seus direitos, cumpre seus deveres e procura viver com dignidade, honra e retidão, buscando tornar feliz a humanidade pelo amor e pelo aperfeiçoamento dos costumes.

Sendo regra da Maçonaria a discrição, ao maçom exige-se que semeie a sua filosofia no meio social em que está inserido.

Assim, a ação maçônica realiza-se através de atitudes individuais de seus membros, nos diversos segmentos, sejam estes políticos, religiosos, econômicos, etc.

Presente em todas as Unidades Federadas do Brasil e na quase totalidade dos países, a Maçonaria, através da ação de seus membros, tem buscado influenciar em fatos que lhe pareça contribuam com a exaltação e a prática dos valores morais e éticos.

Em nosso País esteve presente na abolição da escravidão, na proclamação da Independência, na proclamação da República, na discussão e aprovação do divórcio, na anistia a presos por crime de opinião, na campanha pelas eleições diretas, nas lutas pela redemocratização, em movimentos que buscam o respeito à coisa pública e em tantos outros movimentos, sempre de caráter suprapartidário.

Em outros países, mostrou-se determinante em momentos históricos como o da Revolução Francesa, da Independência dos Estados Unidos da América e tantos outros onde se mostrou necessária a defesa dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

A Maçonaria, envolta pelo mistério da discrição que adota, tem buscado cumprir sua missão filosófica através do engajamento permanente nos movimentos sociais e nas atividades de filantropia, auxiliando inúmeras obras onde a caridade permeie, além de preocupar-se, principalmente, com a formação social e moral dos jovens.

A Maçonaria acredita que a assistência, a proteção à infância e a educação farão do homem de amanhã um ser apto a tornar-se, no ambiente, um elemento de ordem, de produção e de progresso.

A Maçonaria entende, como já disse há mais de 70 anos, antigo integrante de nossa Ordem, em lição ainda

atual, ser necessário despertar, pelo exemplo, energias que vençam o desânimo habitual, no que diz respeito à necessidade de moralização dos nossos costumes públicos e privados, fazendo ressurgir virtudes esquecidas, que tornem do dever um culto e da retidão um dever.

A Maçonaria preocupa-se com o fortalecimento do caráter, privilegiando o culto à Pátria, de forma a erguer no coração uma área santa de sacrifício para desinteressadamente servi-la e de sincero amor para adorá-la.

A Maçonaria, defende de forma irrestrita o prestígio da autoridade, não descuidando, contudo, de combater-lhe os excessos de absolutismo e da demagogia, sempre na proposta honesta de corrigi-las e de contê-las, propiciando, assim, a melhora do estado social e político, evitando as perturbações que possam comprometer as conquistas liberais e o respeito à nossa tradição histórica.

A Maçonaria, em sua ação diuturna, propugna pela estrita observância da lição suprema advinda do Grande Arquiteto do Universo, de que somente com o amor, amando-nos uns aos outros, superando as vaidades e os ressentimentos é que poderemos conquistar a verdadeira e absolutamente necessária harmonia, sobrepondo-se às competições individuais.

Nós maçons somos os componentes de uma imensa caravana, composta por aqueles que acreditam que todos os obstáculos serão superados pelo trabalho e pela energia, fazendo com que o homem, cuja audácia já conduziu a limites absurdamente distantes, como o espaço sideral e ao conhecimento de sua própria genética, torne-se um fator perfeitamente eficaz da realização da sua própria felicidade, pelo triunfo vencedor da razão sobre a força, da cultura sobre a ignorância, e das virtudes sobre os vícios, produzindo a felicidade daqueles que o cercam.

Desta forma, sentimo-nos honrados em estar presentes nesta Sessão da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, diante de representantes deste povo do Paraná.

Respeitando as crenças e idéias de cada um, cabe à Maçonaria, neste momento, reiterar a sua firme disposição de continuar a ser, por seus membros, um instrumento de busca da harmonia, do bem estar e da dignificação dos cidadãos deste Estado, assim como de todos os brasileiros, fazendo-nos rogar ao Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, que a todos proteja, iluminando-os a fim de que possam, com acentuado amor cívico, representar condignamente este povo, em seu nome, exercendo os poderes que dele receberam.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao senhor deputado Algaci Tulio.

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, senhores deputados.

Faço uso da tribuna neste momento, para saudar os companheiros maçons que nesta tarde visitam a Assem-

bléia, e cumprimentar V. Exa., que desde a sua posse à Presidência desta Casa, tinha como lema abrir esta Casa ao povo do Paraná e isso V. Exa. tem feito, trazendo para dentro da Assembléia, não apenas para este plenário, mas para o setor administrativo e para que vários segmentos da sociedade do Paraná conheçam a nossa Assembléia.

Possivelmente, muitos dos que estão aqui, quem sabe, nunca tiveram a oportunidade de estar aqui por uma razão ou por outra, mas que, graças a esse seu espírito bastante democrático e aberto possibilita que nós, parlamentares, possamos aqui, fora os nossos embates dentro deste Plenário, possamos também tomar conhecimento de tão importante segmento da sociedade, que ao lado da classe política, da classe religiosa, enfim de outros segmentos que fazem também um trabalho tão importante, quem sabe muito mais até do que o próprio trabalho do parlamentar.

Por isso, senhor presidente, que as minhas primeiras palavras sejam de agradecimento a V. Exa. por esta iniciativa de transformar a nossa Assembléia na verdadeira Casa do povo. Não só numa transformação física, que hoje todos nós temos orgulho desta Casa que está pronta para receber todos os segmentos da sociedade, mas também porque possibilita a nós, parlamentares, o pleno desenvolvimento do nosso trabalho político.

Quero inicialmente cumprimentar, senhor presidente, as lideranças que fazem parte da Mesa, o companheiro Cliceu Basseti, Grão-mestre; companheiro Sidney Pinto, Grão-Mestre das grandes lojas do Paraná, o Grão-Mestre Ademilson Miranda. Mas quero também fazer uma menção, aqui, especial a um companheiro maçom, que teve uma passagem extraordinária nesta Casa de Leis. Eu, o deputado Caíto Quintana, deputado Orlando Pessuti, deputado José Maria Ferreira, talvez nós que estivemos aqui de 1994 a 1998, o Paulo Maia foi o nosso companheiro parlamentar desta Casa. E aqui teve um papel extraordinário como parlamentar na defesa das causas do povo do Paraná, especialmente da minoria, porque nós naquela época sustentávamos uma Bancada de Oposição nesta Casa.

Quero também, senhor presidente, dizer que temos alguma coisa em comum com a Maçonaria, muito embora não façamos parte dela.

Lembro-me em 1991 ou 92, era Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, parece-me Darci Rutieri. E eu era vice-prefeito de Curitiba. Cedemos em comodato, onde está o Grande Oriente do Brasil, uma área situada no bairro do Uberaba. E tivemos a honra de, naquele momento, estarmos lá para o lançamento da pedra fundamental.

E outro lado que também me liga um pouco à Maçonaria é o fato de que a minha assessora parlamentar Cláudia Andréa Azevedo, que ali está, é a presidente da Associação Feminina das Acácias de Curitiba e cujo esposo Sandro Garrido faz parte da loja Breno Trau-

tuem, também aqui da Capital do Paraná. E tenho conhecido também de perto o trabalho das Acácias, lá estivemos há 20 dias atrás levando uma doação desta Casa para o reequipamento das Acácias, que sofreu, pela violência que impera nesta cidade, a ação dos ladrões, que acabaram praticando o arrombamento na Associação das Acácias.

Também quero dizer que as coisas também são conseqüências. Ontem nesta Casa nós trazíamos, aqui, a bisneta de Anita Garibaldi, senhora Anita Garibaldi Geve, acompanhada da escritora Ivone Capuano. E hoje, olho também aqui no livro que nos é entregue, que Giuseppe Garibaldi também foi um dos maçons notáveis. E coincidentemente, ontem foi lançado em Curitiba, já deixo aqui para o conhecimento dos companheiros maçons, o livro! Garibaldi, o Leão da Liberdade". Quer dizer um homem que foi maçom, um homem que foi reconhecido pela sua luta de guerreiro, mas um guerreiro da paz.

Portanto, a coincidência de que ontem falamos em Garibaldi, aqui e hoje também cita-se o seu nome no livro da Maçonaria.

E dizer que o lema "Liberdade, Fraternidade e Igualdade" dos maçons mais ou menos se equipara, também, ao lema dos clubes de serviço, como o Lions, O Rotary, "Eu sou um leão". Evidentemente, é um trabalho pautado na área humanística, na área de justiça social, da cultura, enfim, da igualdade e da fraternidade. E considero estes três segmentos da sociedade, estas três vertentes: os maçons, os rotarys - que aqui já estiveram, por iniciativa do presidente da Casa - falta trazer os nossos irmãos leões; são três grupos, três clubes, três entidades que realmente fazem um trabalho extraordinário e que compensam, muitas vezes, a ausência do poder público.

Por isto, nesta minha saudação quero cumprimentar a todos, parabenizá-los pelo trabalho que realizam, e acima de tudo, parabenizar V. Exa. deputado Hermas Brandão, pela possibilidade que nos permite o convívio tão gostoso, tão alegre, tão fraterno, tão igualitário como os irmãos maçons que se encontram aqui, nesta tarde.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Antes de encerrarmos a presente Sessão, gostaríamos de oferecer um pequeno mimo às três lojas maçônicas, para mostrarmos a unidade que existe entre o Parlamento do Paraná e aqueles que querem bem o Paraná.

Convido o deputado mais antigo da nossa Casa, deputado Basílio Zanusso, que faça a entrega ao Grão-Mestre da Grande Oriente do Brasil, Cliceu Luís Bassetti, de um símbolo do Paraná, a nossa pinha.

(É feita a entrega)

Convido o deputado Duílio Genari parta entregar ao Grão-Mestre Sidney Pinto, da Grande Loja do Paraná.

(É feita e entrega)

Esta Presidência, em nome dos 54 parlamentares, agradece o comparecimento de todos os irmãos hoje aqui presentes, liderados pelos nossos Grão-Mes-

tres Cliceu Luís Bassetti, Ademilson José Miranda e Sidney Pinto.

Realmente, a Assembléia do Paraná é a Casa do povo paranaense.

Muito obrigado.

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.